



mg. 172692

EC 10370

2

Rua do Bolhão, n.º 36 - 4000-111 PORTO
Telefone (351) 22 200 82 01 . Fax (351) 22 208 31 09



5	MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
7	ESTRUTURA DA EMPRESA	

10	ACTIVIDADES EM 1999	
11	Actividade Empresarial	
14	Sistemas Informáticos	
14	Recursos Humanos	
15	Prevenção e Segurança	
16	Comercial	
17	Qualidade	
18	Ambiente	
18	Investimento	
19	Análise Económica e Financeira	
20	Proposta de Aplicação de Resultados	
21	Nota Final	
22	Anexo	

24	DOCUMENTAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	
25	Balço em 31 de Dezembro de 1999	
27	Demonstração de Resultados	
29	Anexo ao Balço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999	
39	Demonstração dos Fluxos de Caixa	
41	Demonstração dos Resultados por Funções	

43	DOCUMENTOS DE APRECIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	
44	Certificação Legal das Contas	
46	Relatório e Parecer do Fiscal Único	

Mensagem do Conselho de Administração



Eng.º Jorge Manuel
Ribeirinho Soares Machado
Presidente



Eng.º Miguel António Miranda
Ferreira da Costa
Vogal



Eng.º António Jorge Flores
Vasquez
Vogal

Em 1999 a actividade da Empresa foi fortemente marcada pelos desafios impostos por alguns Projectos em que a HIDRORUMO se encontra envolvida, alguns dos quais se prolongarão por 2000, e cuja superação só foi possível pela sua elevada capacidade técnica e de gestão.

A par da participação da HIDRORUMO num número significativo de Projectos, alguns de âmbito internacional, foram dados passos decisivos no sentido da garantia de continuidade do conhecimento acumulado, através do prosseguimento da política de

rejuvenescimento dos recursos humanos da empresa, consubstanciada num número muito significativo de admissões de jovens quadros.

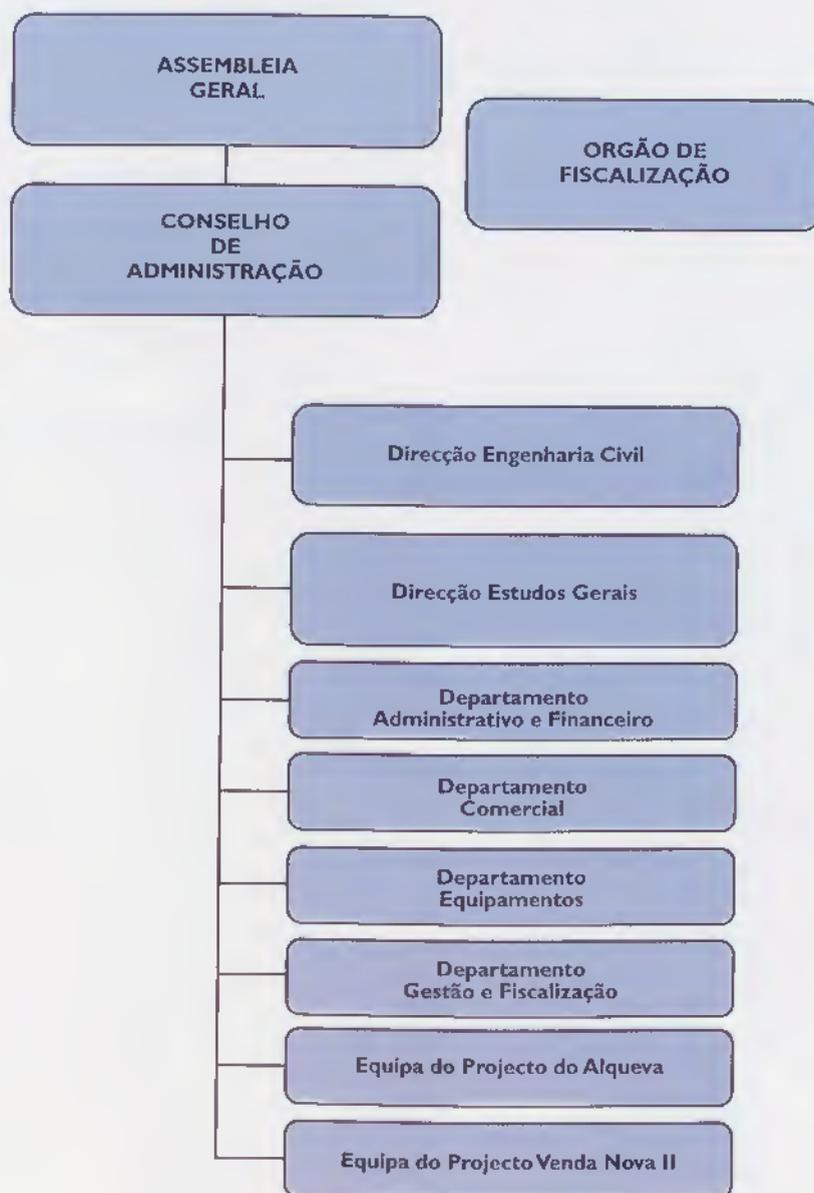
A actual carteira de encomendas da empresa, as perspectivas de investimento do Grupo, quer na área tradicional hidroeléctrica, quer noutras áreas de produção de electricidade, a par de uma crescente intervenção noutros mercados, no País e no estrangeiro, são garantes de confiança no futuro da actividade da HIDRORUMO.



Estrutura da Empresa



Estrutura da empresa (em 31 de Dezembro de 1999)





Estrutura da Empresa

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Eng.º Carlos Alberto Braga Rosa
de Mateus

Vice-Presidente

Dr.ª Olívia Manuela Victorino do
Carmo Pinção

Secretário

Conselho de Administração

Eng.º Jorge Manuel Ribeirinho
Soares Machado

Presidente

Eng.º Miguel António Miranda
Ferreira da Costa

Vogal

Eng.º António Jorge Flores
Vasquez

Vogal

Órgão de Fiscalização

Marques da Cunha, Arlindo
Duarte & Associados,
representada pelo Dr. Joaquim
Manuel Marques da Cunha

ROC efectivo

António Magalhães & Carlos
Santos

ROC suplente

Direcções

Eng.º Artur Óscar Liberal
Direcção Engenharia Civil

Eng.º Fernando Barbosa Teixeira

Direcção Estudos Gerais

Departamentos

Dr. José Manuel Ascensão
Dep. Administrativo e Financeiro

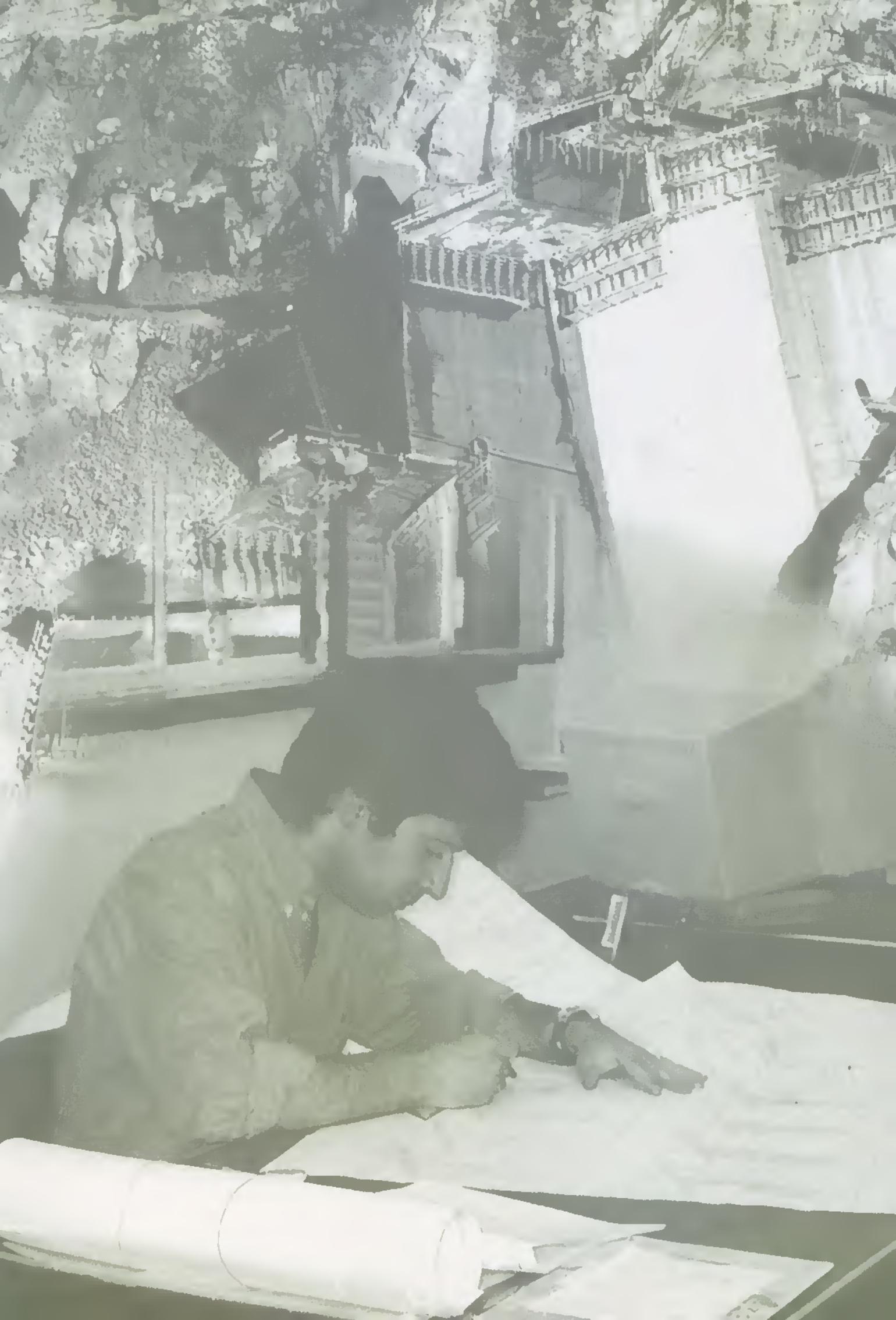
Dr.ª Maria Helena Carvalho
Departamento Comercial

Eng.º Décio Sousa Silva
Departamento Equipamentos

Eng.ª Maria Clara Maia e Castro
Departamento Gestão e Fiscalização

Eng.º António Abreu Aguiar
Equipa do Projecto Alqueva

Eng.º António Freitas da Costa
Equipa do Projecto Venda Nova II





Actividades em 1999

11	Actividade Empresarial
14	Sistemas Informáticos
14	Recursos Humanos
15	Prevenção e Segurança
16	Comercial
17	Qualidade
18	Ambiente
18	Investimento
19	Análise Económica e Financeira
20	Proposta de Aplicação de Resultados
21	Nota Final
22	Anexo

Actividades em 1999



Actividade Empresarial

Em 1999, a actividade da Empresa, medida pelo volume de vendas, situou-se em nível idêntico ao do ano anterior, apesar de alguma desaceleração do projecto de Venda Nova II motivada por atraso no respectivo processo de licenciamento, que, no entanto, veio a ser compensada pelo crescimento da actividade na área do controlo de segurança hidráulica e estrutural de barragens e no mercado internacional.

A actividade desenvolveu-se num contexto envolvente fortemente exigente em resultado da necessidade de enfrentar problemas técnicos delicados e complexos (caso do tratamento da falha 22 da Barragem de Alqueva), de recorrer a tecnologias

construtivas que pela primeira vez vão ser utilizadas em Portugal (caso da Barragem de Pedrógão, a realizar em betão BCC) e a soluções estruturais e construtivas particularmente exigentes em termos de projecto (caso da Central Elevatória Alqueva-Álamos), de realizar estudos pioneiros no País, (caso dos Planos de Bacia) e, ainda, de gerir o difícil e complexo contexto inerente a dois processos de avaliação de impacto ambiental de grandes empreendimentos (caso de Venda Nova II e Baixo Sabor).

De assinalar ainda que, à semelhança do verificado nos dois últimos anos, uma parte significativa da actividade da empresa respeitou a trabalhos para o exterior do Grupo EDP, cujo valor ultrapassou mesmo o das actividades desenvolvidas para as empresas do Grupo.

Interna ao Grupo EDP

Das actividades desenvolvidas para o Grupo merecem menção especial:

- O Projecto do Reforço de Potência de Venda Nova da CPPE – Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, S.A., tendo-se concluído no início do último trimestre a empreitada de construção das respectivas obras preliminares. De realçar ainda que no final do ano se concluiu o processo de Avaliação de Impacte Ambiental do empreendimento. No que respeita à contratação está concluído o processo referente ao Fornecimento dos Grupos Reversíveis e em fase muito adiantada





Actividades em 1999

o referente à Empreitada Principal de Engenharia Civil;

- O projecto, contratação, gestão e fiscalização da Remodelação do Aproveitamento Hidroeléctrico de Vila Cova, para a HIDROCENEL – Energia do Centro, S.A.;
- O projecto de beneficiação dos equipamentos do Grupo VI do Aproveitamento Hidroeléctrico de Belver, para a EDP Energia, S.A.;
- Os projectos de licenciamento dos Parques Eólicos de Cabeço Rainha e de Cadafaz, para a ENERNOVA – Novas Energias, S.A. e a contratação, gestão e fiscalização da construção do primeiro daqueles parques;
- As actividades ligadas ao Controlo de Segurança das Barragens da CPPE, HIDROCENEL, EDP Energia e HDN,

resultantes da implementação do RSB - Regulamento de Segurança de Barragens, designadamente estudos hidráulicos de ondas de inundação e de revisão de caudais de cheia, e estudos de segurança estrutural relativos ao comportamento de barragens.



Externa ao Grupo EDP, no mercado nacional

Neste âmbito, referem-se como actividades mais relevantes:

- Prosseguimento das actividades ligadas ao Aproveitamento Hidroeléctrico de Alqueva para a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. destacando-se para além dos aspectos ligados à gestão e fiscalização das empreitadas e fornecimentos em curso: a conclusão do projecto de tratamento da falha 22 e do projecto base de Pedrógão e a elaboração dos Processos de Concurso para o Fornecimento da Instalação Complementar de Produção e para a Empreitada de Tratamento de Fundações;
- Conclusão do Projecto Base do Sistema de Adução Alqueva-Álamos, para a EDIA, e a elaboração dos Processos de Concurso referentes à Empreitada de Escavações, cuja adjudicação ocorreu ainda em 1999, e à Empreitada de Construção e de Fornecimento dos Equipamentos;
- O desenvolvimento, em consórcios liderados pela HIDRORUMO, dos Planos de Bacia do rio Douro e dos rios Lima, Cávado, Ave e Leça, para o INAG - Instituto da Água e DRA - Norte, sendo de referir, no caso do Douro, que se



concluiu em Agosto a 1ª fase correspondente à Análise e Diagnóstico da Situação de Referência, decorrendo no final do ano os contactos com o INAG relativos à especificação dos trabalhos da 2ª fase e seguintes:

- A fiscalização e monitorização da empreitada de construção do túnel 4, para a Câmara Municipal do Porto e a

fiscalização da construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Bragadas para o E.H.A.T.B., S.A.- Empreendimentos Hidroeléctricos do Alto Tâmega e Barroso, S.A.;

- O início do Estudo Prévio da Barragem do Paiva, para Águas do Douro e Paiva, S.A..



Actividade internacional

Para o mercado externo, de âmbito internacional, destacam-se:

- a prestação de serviços ao ONE – Office Nationale de l'Electricité (Marrocos) relativa ao complexo hidroeléctrico de Dchar El Oued – Ait Messaoud;
- o arranque em Agosto dos estudos de viabilidade da bacia do rio Tocantins, no Brasil, em colaboração com a THEMAG, tendo-se concluído em 1999 a 1ª fase dos trabalhos, correspondentes aos Estudos de Diagnóstico e de Revisão da Divisão de Queda;
- o apoio à EDP - Internacional na avaliação de activos de produção em exploração ou em construção no Brasil.

Investigação e desenvolvimento

A Empresa continuou envolvida num conjunto de actividades de investigação aplicada e de inovação e de desenvolvimento tecnológicos, alguns dos quais a nível comunitário, quer autonomamente, quer através da participação em estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo EDP e de outras entidades.

De entre os estudos em elaboração no ano de 1999, enumeram-se, a título ilustrativo, os seguintes:

- Participação no Projecto NATO -PO-FLOOD RISK em conjunto com o

Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Centro de Estudos de Hidrossistemas do Instituto Superior Técnico, concluído no 2º semestre;

- Desenvolvimento, em colaboração com o INESC, do Projecto GIESTA - Gestão Integrada de Estaleiros, a concluir em 2000;
- Participação no Projecto REMAFEX (Remote Maintenance Facilities Exploitation), projecto integrado no programa ESPRIT - European Comission DG III – Industry e que se concluiu no 1º semestre.



Actividades em 1999

Sistemas Informáticos

Relativamente aos sistemas informáticos, privilegiou-se em 1999, o investimento na renovação dos equipamentos, na normalização de programas e introdução de novas aplicações com o objectivo de otimizar os processos de trabalho, sendo de referir a instalação generalizada em toda a empresa do ambiente LOTUS NOTES e da aplicação SGD - Sistema de Gestão Documental.

No âmbito dos sistemas de informação geográfica, releva-se como actividade mais importante a produção de informação cartográfica de base e a validação e organização de toda a informação geográfica num único sistema de informação, que constituirá a base de dados cartográfica dos Planos de Bacia Hidrográfica dos rios Douro, Lima, Cávado, Ave e Leça.

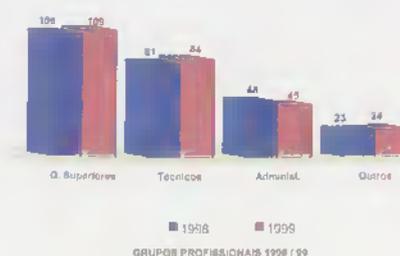
Recursos Humanos

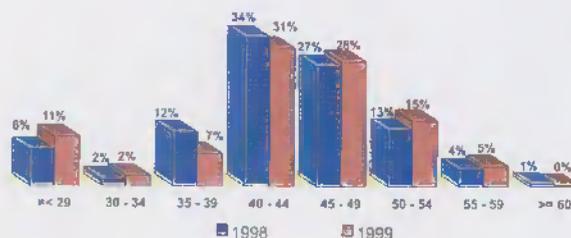
A Empresa deu continuidade à adequação dos seus recursos humanos às necessidades do negócio, tendo em vista garantir maior flexibilização na sua actividade e o ajustamento da estrutura de custos.

Nesta perspectiva e invertendo a tendência dos últimos anos, registou-se no final de 1999 um acréscimo de 4 trabalhadores relativamente a 1998. Tal situação decorre principalmente do esforço de rejuvenescimento do quadro técnico, salientando-se para o efeito, a

admissão para o quadro permanente de 14 quadros superiores que se encontravam com contrato a termo. Assim, no final do ano, a Empresa dispunha de 238 trabalhadores do quadro permanente, dos quais 104 quadros superiores, e de 24 contratados a termo.

Os gráficos seguintes mostram a evolução do efectivo da Empresa no período 1995/99, e a caracterização da evolução dos efectivos no período 1998/99 por grupos profissionais e níveis etários.





NÍVEIS ETÁRIOS 1998 / 99

Ainda no âmbito da estratégia de rejuvenescimento do seu quadro técnico, a HIDRORUMO, em ligação estreita com diversas instituições de ensino superior, incrementou em 1999 a sua política de concessão de estágios, tendo para o efeito concedido 22 estágios a finalistas e pré-finalistas de engenharia, dos quais 21 foram de índole profissionalizante.

Neste contexto, e com o objectivo de otimizar a concessão e a realização de estágios escolares a alunos finalistas, encontrava-se no final do ano em negociação um protocolo com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, cobrindo as licenciaturas de Engenharia Civil, Mecânica e Electrotécnica.

O desenvolvimento das competências

técnico/profissionais dos colaboradores continuou a ser considerado uma prioridade estratégica da empresa, por forma a acompanhar permanentemente o desenvolvimento técnico e tecnológico e a evolução dos conceitos e métodos de gestão. Deste modo, concretizaram-se durante o ano, 27 cursos de formação profissional, envolvendo 208 participações de colaboradores, num total de 2 804 horas.

Complementarmente, registe-se a participação de 56 quadros superiores em 35 visitas técnicas/estudo e conferências/congressos, no país e estrangeiro.

Os custos directos e indirectos da actividade formativa representaram cerca de 1,7 % do Custo Factor Trabalho.

Prevenção e segurança

Ao nível da Prevenção e Segurança foram desenvolvidas actividades em duas vertentes fundamentais: prestação de serviços a clientes fora e dentro do Grupo e implementação de um Plano de Segurança na HIDRORUMO.

No âmbito da primeira vertente é de relevar os trabalhos de coordenação de

segurança e saúde prestados à EDIA, CPPE e HIDROCENEL e quanto à segunda regista-se a implementação do plano de evacuação do edifício Sede, inserido no projecto de segurança contra riscos de incêndio.





Actividades em 1999

É também importante referir que durante o ano não se registou qualquer acidente com os trabalhadores da Empresa sendo, por isso, nulos todos os resultados

estatísticos dos acidentes de trabalho, como mostra o quadro seguinte, que apresenta ainda os valores verificados no ano anterior e a média da última década.

Anos	Índices de Segurança		
	Frequência (1)	Gravidade (2)	Incidência (3)
1998	10,83	0,11	18,12
Média década de 90	6,35	1,1	10,18
1999	0,00	0,00	0,00

(1) Acidentes por milhão de horas-homem

(2) Dias perdidos por acidente por cada mil horas-homem

(3) Acidentes por mil trabalhadores

Comercial

A política comercial continuou a ser um dos instrumentos de prossecução dos objectivos estratégicos definidos pela Empresa, pelo que se deu continuidade à identificação de oportunidades de negócio com ênfase acrescida no mercado exterior ao Grupo e na internacionalização, acompanhando a estratégia de investimento internacional do Grupo EDP.

No âmbito particular do mercado exterior ao Grupo, foram apresentadas mais de duas dezenas de propostas, com um valor superior a 1 300 milhares de contos, das quais foram adjudicadas até ao final do ano, como mais significativas, as seguintes:

- Fiscalização e monitorização da empreitada de construção do Túnel I (entre a Rua de Ceuta e o Jardim de Caminho Videira), por Câmara Municipal do Porto;

- Estudo Prévio de Barragem no rio Paiva por Águas do Douro e Paiva, S.A.;
- Assessoria no âmbito das expropriações do Sistema do Metro Ligeiro na Área Metropolitana do Porto, por Metro do Porto, S.A..

À semelhança do verificado nos anos anteriores e no enquadramento da política comercial que vem sendo seguida pela HIDRORUMO, de concretização de relações de mercado com as empresas do Grupo, foram estabelecidos diversos contratos de prestação de serviços, de que se destacam:

- A elaboração dos estudos das Ondas de Inundação das barragens do Alto Lindoso, Touvedo, Régua, Valeira e Raiva, com a CPPE, e das barragens de Santa Luzia, Covão do Meio, Lagoacho e Vale de Rossim, com a HIDROCENEL;



· O projecto, gestão e fiscalização das obras de Remodelação do Aproveitamento Hidroeléctrico de Sabugueiro I, com a HIDROCENEL;

· O estudo prévio do reforço de potência, com reversibilidade, do Aproveitamento Hidroeléctrico de Picote, com a REN;

· O controlo de segurança das barragens de Belver, Póvoa e Poio, com a HIDROTEJO, e das barragens de Santa Luzia, Alto Ceira, Covão do Meio, Vale de Rossim, Lagoacho e Lagoa Comprida, com a HIDROCENEL;

· A concepção e implementação de um Sistema de Gestão Ambiental nas Centrais Hidroeléctricas do Sistema Ave, com a HDN, neste caso envolvendo também a IBERINCO, empresa de engenharia do Grupo IBERDROLA.

Complementarmente, dinamizaram-se actividades promocionais, quer através de inserção de publicidade em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, quer de participação em encontros, feiras e exposições, tendo como objectivo principal o reforço da imagem da HIDRORUMO como empresa do Grupo EDP e a divulgação das suas realizações e potencialidades.

Dos trabalhos apresentados nos encontros de natureza técnica, a nível nacional e internacional, destaca-se a apresentação das seguintes comunicações:

- "Aplicações das cinzas volantes em betões fluidos de baixo custo", na Workshop "Gestion Eco-eficiente de Resíduos Industriales - Resíduos en la Construcción Civil", promovido pela Fundación Empresa - Universidade Galega - Santiago de Compostela;

- "Uprating and Refurbishing of Santa Luzia Power Plant in Portugal", no Congresso "Uprating and Refurbishing Power Plants" em Berlim;

- "Inclusion of environmental concerns in project design: the Venda Nova project" no seminário "Hydropower into the Next Century", em Gmunden - Áustria;

- "Piquetagem da Delimitação da Albufeira de Alqueva" e "SIG dos Sítios da REN", na II Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia, no Luso.

Qualidade

A HIDRORUMO obteve em 1999 a renovação da classificação de Empresa como Gestor Geral da Qualidade de Empreendimentos da Construção nas categorias de Edifícios, Vias de Comunicação, Obras de Urbanização e Obras Hidráulicas.

Foram igualmente desenvolvidas diversas acções tendo em vista o processo contínuo de mudança pela melhoria, nomeadamente no âmbito dos métodos de planeamento e controlo, procedimentos e implementação da





Actividades em 1999

política de qualidade, ambiente e prevenção e segurança.

Ambiente

As actividades desenvolvidas ao nível da vertente ambiental dos projectos e obras em curso na HIDRORUMO, balizadas pelos princípios da Declaração da Política de Ambiente da Empresa, de 1996, viram reconhecida a sua qualidade, eficácia e inovação por se integrarem plenamente no espírito do Prémio "Corporate Impact Achievement", atribuído ao Grupo EDP em junho de 1999 pela IAIA - International Association for Impact Assessment.

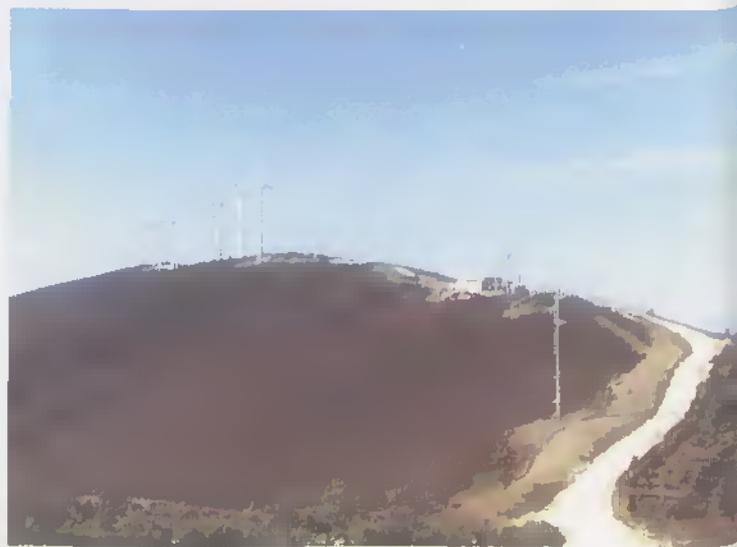
Do conjunto de trabalhos desenvolvidos durante 1999 merecem destaque os referentes ao Reforço de Potência do Aproveitamento Hidroeléctrico de Venda Nova, obra da CPPE para a qual decorreu o Processo AIA (avaliação do impacto ambiental), que se concluiu no final do ano. Também ao serviço da CPPE foi concluído o acompanhamento da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor e preparado o respectivo Processo AIA, em curso no final do ano. Refere-se ainda a colaboração frequente e alargada à ENERNOVA, no domínio dos parques eólicos, culminando com o licenciamento ambiental dos empreendimentos de Cabeço Rainha e Cadafaz, ambos em curso, e com o arranque de processo idêntico para o Parque Eólico da Serra

do Açor.

No campo internacional destaca-se a conclusão do Estudo de Impacte Ambiental das centrais hidroeléctricas de Dchar El Oued e Ait Messaoud, para o Office National de l'Electricité - Marrocos.

Investimento

No decurso do exercício de 1999 a Empresa investiu 86 milhares de contos, dos quais 68% respeitaram à aquisição de equipamento informático e 16% a equipamento de transporte. Durante o ano procedeu-se, ainda, à alienação e abate de equipamento, nomeadamente equipamento básico que, pelas sua especificidade e obsolência,

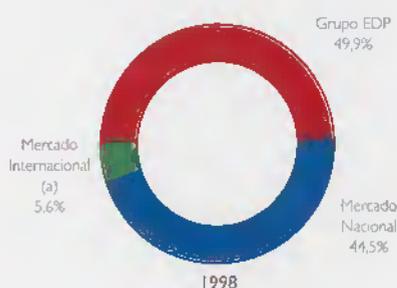


deixou de ter valia para a Empresa, tendo o desinvestimento bruto e líquido ascendido respectivamente a 1.130 e 10 milhares de contos. Da alienação destes bens resultou uma mais-valia de 48 milhares de contos.

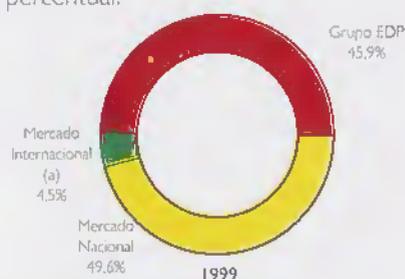


Análise económica e financeira

Os instrumentos económico-financeiros, em anexo, continuam a evidenciar uma estrutura económico-financeira equilibrada.



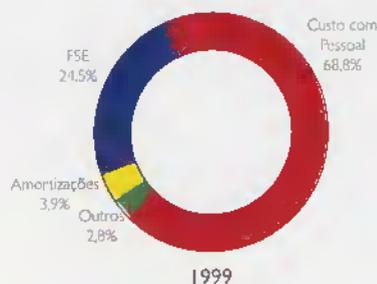
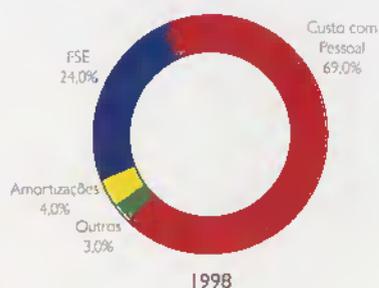
O volume de negócios, 2 980 milhares de contos, diminuiu 2,5% relativamente ao ano anterior, 3 055 milhares de contos, com a seguinte repartição percentual.



(a) - Inclui os valores de prestações de serviços, através da EDP Internacional, a clientes estrangeiros

Os custos operacionais foram de 2 990 milhares de contos, com uma diminuição de cerca de 1,2% devida fundamentalmente ao decréscimo dos custos com pessoal que, apesar do aumento de 23,8 milhares de contos verificado nos prémios para pensões, ascenderam a 2 059 milhares de contos, o que representa uma diminuição de 1,5% face a 1998. Os fornecimentos e

serviços externos mantiveram-se ao mesmo nível de 1998, tendo atingido 732 milhares de contos. Este valor inclui uma parcela significativa, cerca de 133 milhares de contos, associada às prestações de serviços em consórcios nos quais a HIDRORUMO é líder. O gráfico seguinte mostra a estrutura dos custos operacionais.



Os resultados operacionais, no valor de 93,8 milhares de contos, registaram um decréscimo, de cerca de 13,4%, em relação ao ano anterior.

Os resultados extraordinários registaram um acréscimo significativo, pelo facto de

se ter procedido à anulação da provisão para racionalização de recursos humanos, 55,1 milhares de contos, e à anulação parcial da provisão para actos médicos, no montante de 115,6 milhares de contos.



Actividades em 1999

Assim, a rentabilidade das vendas atingiu 9,5% em 1999, por força do acréscimo verificado nos resultados líquidos, 283,3 milhares de contos em 1999 contra 134,3 milhares de contos em 1998.

O valor acrescentado bruto atingiu os

2.295 milhares de contos, o que corresponde a 8,7 milhares de contos por trabalhador, contra 8,5 em 1998.

Relativamente ao Sector Público e Estatal, não existe qualquer pagamento que esteja em mora.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração, nos termos do Art.º 25º dos Estatutos da Empresa, propõe que o resultado líquido

do exercício de 1999, no valor de ESC. 283.282.839\$00, tenha a seguinte aplicação (em escudos):

- Para resultados transitados	83.017.839\$00
- Para dividendos	90.000.000\$00
- Órgãos Sociais	9.400.000\$00
- Trabalhadores	86.700.000\$00
- Para reserva legal	14.165.000\$00



Nota final

Às Empresas e Entidades que nos honraram com a contratação de serviços agradecemos a confiança depositada, que constituiu importante incentivo e compensação pelos esforços empreendidos por quantos trabalham na HIDRORUMO. Aos parceiros que connosco estiveram envolvidos nos desafios que tivemos que enfrentar uma palavra de agradecimento pela relação de trabalho que soubemos manter.

A todos os colaboradores que contribuíram para o desempenho da

Empresa, com o seu profissionalismo e dedicação, bem como aos Srs. Eng.ºs. José Alberto Allen Lima e Francisco Cortez Lobão, que cessaram funções de Presidentes do CA e da Mesa da Assembleia Geral, respectivamente, no decurso do presente exercício, o Conselho deseja expressar o seu agradecimento.

Finalmente, assinala-se a alteração da participação accionista no capital social da Empresa que passa a ser detido em partes iguais pela EDP e CPPE.

Porto, 29 de Fevereiro de 2000

O Conselho de Administração

Jorge Manuel Ribeirinho Soares Machado
Presidente

Miguel António Miranda Ferreira da Costa
Vogal

António Jorge Flores Vasquez
Vogal



Anexo referido no nº 5 do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais

Acções					
Membros do CA	Data	Preço (escudos)	Aquisição	Venda	Saldo 31/12/99
Jorge Manuel Ribeirinho Soares Machado	17/06/1997	1.018.125	475		
	24/06/1997	79.804	25		
	30/06/1998	1.327.550	340		
	1999	PF	12		852
Cônjuge Anita Alexandra Rib. S.P. Machado	17/06/1997	383.625	175		
	30/06/1998	316.050	78		
	1999	PF	2		255
Miguel António Miranda Ferreira da Costa	30/06/1999	1.782.350	425		
	1999	1.746.699		425	0
António Jorge Flores Vasquez	16/06/1997	1.088.775	525		
	24/06/1998	1.044.467	268		
	1999	PF	10		803
ROC					
Marques da Cunha, Artindo Duarte & Associados	-	-	-	-	-

(PF) - Acções adquiridas a título do Prémio de Fidelidade





Documentação de Prestação de Contas

25	Balanço em 31 de Dezembro de 1999
27	Demonstração de Resultados
29	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999
39	Demonstração dos Fluxos de Caixa
41	Demonstração dos Resultados por Funções

Balanço em 31 de Dezembro de 1999



(Escudos)

Activo	1999			1998	
	Activo Bruto	Amortiz./Provis.	Activo Líquido	Activo Líquido	
	Imobilizado				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação	25.694.206	8.293.191	17.401.015	20.054.117
		25.694.206	8.293.191	17.401.015	20.054.117
	Imobilizações corpóreas				
422	Edifícios e outras construções	476.842.645	189.007.213	287.835.432	306.891.941
423	Equipamento básico	255.997.200	224.574.358	31.422.842	35.590.608
424	Equipamento de transporte	168.058.355	91.170.466	76.887.889	88.029.109
425	Ferramentas e utensílios	3.084.521	2.962.061	122.463	169.623
426	Equipamento administrativo	828.741.684	663.030.519	165.711.165	164.457.307
428	Diferenças de câmbio	44.524.435	17.753.680	26.770.755	28.551.735
429	Outras imobilizações corpóreas	10.757.142	8.779.854	1.977.288	2.363.045
		1.788.005.985	1.197.278.151	590.727.834	626.053.368
	Circulante				
	Existências				
35	Produtos e trabalhos em curso	132.782.658		132.782.658	184.077.334
		132.782.658		132.782.658	184.077.334
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo				
218	Clientes de cobrança duvidosa	8.097.038	7.599.788	497.250	6.793.020
262+266+267+268+221	Outros devedores	2.587.379	2.587.379		
		10.684.417	10.187.167	497.250	6.793.020
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
211	Clientes de c/c	914.728.258		914.728.258	762.152.901
212	Clientes - títulos a receber	703.440		703.440	
221	Fornecedores, c/c	82.917		82.917	
24	Estado e outros entes públicos				27.340.609
262+266+267+268+221	Outros devedores	1.114.071.020		1.114.071.020	1.485.709.728
		2.029.585.635		2.029.585.635	2.275.203.238
	Depósitos bancários e caixa				
12+13+14	Depósitos bancários	339.475		339.475	1.376.193
11	Caixa	265.755		265.755	611.477
		605.230		605.230	1.987.670
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	2.548.228		2.548.228	45.378.225
272	Custos diferidos	99.336.745		99.336.745	48.434.577
		101.884.973		101.884.973	93.812.802
	Total de amortizações		1.205.571.342		
	Total de provisões		10.187.167		
	Total do activo	4.089.243.104	1.215.758.509	2.873.484.595	3.207.981.549



Balanço em 31 de Dezembro de 1999

Capital próprio e passivo

(Escudos)

		1999	1998
	Capital Próprio		
51	Capital	560.000.000	560.000.000
	Reservas:		
571	Reservas legais	23.140.298	16.427.298
574 a 579	Outras reservas	240.000.000	240.000.000
59	Resultados transitados	71.013.518	65.363.410
	Subtotal	897.153.816	881.790.708
88	Resultado líquido do exercício	283.282.839	134.253.108
	Total do capital próprio	1.180.436.655	1.016.043.816
	Passivo		
	Provisões para risco e encargos		
291	Provisões para pensões		
293/8	Outras provisões para riscos e encargos	658.922.994	798.500.000
		658.922.994	798.500.000
	Dívidas a terceiros - Curto Prazo		
231+12	Dívidas a instituições de crédito	40.197.262	46.008.425
211	Clientes, c/c	1.725.246	
221	Fornecedores, c/c	213.300.243	108.303.645
261	Fornecedores de imobilizado	34.077.044	60.125.066
24	Estado e outros entes públicos	222.525.442	167.132.913
262+263+264+265+267+268+211	Outros credores	44.300.386	628.665.656
		556.125.623	1.010.235.705
	Acréscimo e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	238.999.323	226.166.028
274	Proveitos diferidos	239.000.000	157.036.000
		477.999.323	383.202.028
	Total do passivo	1.693.047.940	2.191.937.733
	Total do capital próprio e do passivo	2.873.484.595	3.207.981.549

Demonstração de Resultados



(Estados)

Custos e perdas		1999	1998	
62	Fornecimentos e serviços externos		732.239.788	727.844.473
	Custo com o pessoal:			
	Remunerações			
641	Remunerações dos órgãos sociais	40.273.432	36.954.534	
642	Remunerações do pessoal	1.307.941.664	1.372.247.908	
	Encargos sociais			
643	Complemento de pensões de reforma		40.752.550	
644	Prémios para pensões	64.600.000	339.539.888	
645/6	Encargos sobre remunerações	341.702.150	105.422.486	
647	Custos de acção social	104.598.473	195.399.242	2.090.316.608
648	Outros	200.076.493	190.353.065	
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	115.753.277	132.129.388	
67	Provisões	74.599.788	73.700.000	205.829.388
63	Impostos			
631	Impostos indirectos	2.295.603	2.337.427	
632	Impostos directos	5.786.219		
65	Outros custos perdas operacionais	685.000	8.766.822	3.076.490
	(A) Custo e perdas operacionais		2.990.551.887	3.027.066.959
	Custo e perdas financeiras			
681	Juros suportados	399.727	992.925	
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	51.912	78.710	
687/8	Outros custos e perdas financeiras e similares	959.839	1.411.478	1.857.374
	(C) Custos e perdas correntes		2.991.963.365	3.028.924.333
	Custos e perdas extraordinárias			
694	Perdas em imobilizações	6.080.219	10.985.028	
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	1.953.824	1.184.283	
691/5/8	Outros custos e perdas extraordinários	48.762.202	56.796.245	104.520.975
	(E) Custos e perdas do exercício		3.048.759.610	3.133.445.308
86	Impostos sobre o rendimento do exercício		82.715.129	64.157.353
	(G) Custos totais		3.131.474.739	3.197.602.661
88	Resultado líquido do exercício		283.282.839	134.253.108
	Tota I		3.414.757.578	3.331.855.769



Demonstração de Resultados

Proveitos e ganhos		1999		1998		(Escudos)
72	Prestação de serviços		2.979.772.426			3.055.004.160
	Variação de produção					
	Produtos e trabalhos em curso					
35	Existências finais	132.782.658		184.077.334		
35	Existências iniciais	184.077.334	-51.294.676	190.704.536		-6.627.202
75	Trabalhos para a própria empresa	89.724.397		24.064.941		
73	Proveitos suplementares	10.838.869		14.403.944		
74	Subsídios à exploração					
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	55.276.451	155.839.717	48.480.450		86.949.335
	(B) Proveitos e ganhos operacionais		3.084.317.467			3.135.326.293
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas					
784	Rendimentos de participações de capital					
7812+7815+7816+783	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:					
	Relativos a empresas do grupo					
	Outros					
7811+7813+7814+7818+785/8	Outros juros e proveitos similares					
	Relativos a empresas do grupo	30.833.346		25.936.524		
	Outros	6.215.714	37.049.060	1.237.583		27.174.107
	(D) Proveitos e ganhos correntes		3.121.366.527			3.162.500.400
	Proveitos e ganhos extraordinários					
794	Ganhos em imobilizações	54.615.636		39.959.065		
796	Reduções de amortizações e de provisões	206.577.006		127.818.899		
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	948.171	293.391.051	736.895		
79-794/6/7	Outros proveitos e ganhos extraordinários	31.250.238		840.510		169.355.369
	(F) Proveitos totais		3.414.757.578			3.331.855.769
Resumo						
	Resultados operacionais (B) - (A) =		93.765.580			108.259.334
	Resultados financeiros (D-B) - (C-A) =		35.637.582			25.316.733
	Resultados correntes (D) - (C) =		129.403.162			133.576.067
	Resultados antes de impostos (F) - (E) =		365.997.968			198.410.461
	Resultados líquidos do exercício (F) - (G) =		283.282.839			134.253.108

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999



00 - Introdução

a) Objecto social e identificação da Empresa

HIDRORUMO - Projecto e Gestão, S.A. tem por objecto a prestação de serviços na actividade de engenharia e técnicas afins, com sede na Rua do Bolhão, 36 – 4000-111 Porto, com o n.º de identificação de pessoa colectiva 503 293 547, e registada na 2ª Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o n.º 51.424.

b) Indicações gerais

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas não incluídas neste anexo não são aplicáveis ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de escudos.

01 - Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

02 - Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

A Empresa procedeu no exercício à alteração da norma de contabilização das responsabilidades com benefícios de reforma, passando a adoptar o "International Accounting Standard (IAS) nº 19" e abandonando a "Directriz Contabilística (DC) nº 19".

O efeito da aplicação desta alteração traduziu-se numa redução de provisões (nota 34) por contrapartida de Resultados Extraordinários (nota 46) no montante de 115,6 milhares de contos.



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

03 - Critérios contabilísticos e valorimétricos

a) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram do processo de reestruturação da EDP, SA, em referência a 94-01-01 e ao custo de aquisição ou construção para os bens adquiridos posteriormente, líquidos das amortizações acumuladas. As imobilizações corpóreas, na parte dos edifícios e outras construções, incluem encargos financeiros e diferenças de câmbio capitalizados, resultantes de empréstimos contraídos para as financiar, bem como, encargos de estrutura.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, a taxas específicas segundo uma tabela aprovada nos termos do Art. 39.º do Estatuto da EDP-EP por despacho do Secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base de 79-02-07 e do Secretário de Estado do Orçamento de 79-03-28, de forma a reintegrarem os activos durante a vida útil estimada para cada classe de imobilizações.

Os encargos financeiros e as diferenças de câmbio imputados às imobilizações, são amortizados às mesmas taxas das classes de imobilizado que afectam.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

b) Existências

Estão valorizadas ao custo de produção no caso das existências produzidas internamente.

c) Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira relacionam-se com aquisições no mercado externo e depósitos em Bancos em Espanha e são contabilizadas em moeda nacional aos câmbios em vigor na data das operações.

No final do ano os saldos a pagar e a receber em moeda estrangeira são actualizados aos câmbios oficiais em vigor na data do Balanço (Nota 04), sendo as respectivas diferenças cambiais contabilizadas como diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis.



d) Pensões e encargos associados

A Empresa procede à contabilização dos custos resultantes de pensões e encargos associados de acordo com o disposto no International Accounting Standard nº 19, derrogando deste modo e nesta medida o disposto na Directriz Contabilística nº 19 (nota 31).

A Empresa tem a responsabilidade de conceder complementos de pensões de reforma e sobrevivência na parte que excede as que são concedidas pela Segurança Social.

Para este efeito o Grupo EDP, constituiu um Fundo de Pensões autónomo, comum a todas as empresas do Grupo, para o qual foi transferida a totalidade das responsabilidades passadas existentes em 99/12/31. A Empresa continuará a dotar este Fundo com os recursos correspondentes às responsabilidades que se forem vencendo em cada exercício.

Os trabalhadores da Empresa têm a possibilidade de optar pela passagem à situação de reforma antecipada, quando se encontrem em determinadas condições de idade e antiguidade pré-definidas.

Os trabalhadores da Empresa ao passarem à situação de reforma mantêm o direito à assistência médica em condições similares às do pessoal do activo.

04 - Câmbios utilizados

As cotações cambiais utilizadas para conversão dos saldos a receber e a pagar em moeda estrangeira existentes na data do Balanço foram as do Banco de Portugal - último "fixing" em 99-12-31, conforme se indicam de seguida:

USD	199,564	NLG	90,975	IEP	254,560	ITL	0,104
DEM	102,505	BEF	4,970	GRD	0,606	MOP	24,925
FRF	30,563	CHF	124,900	CAD	137,241	DKK	26,935
GBP	322,470	JPY	1,951	ATS	14,570	CVE	1,818
ESP	1,205	SEK	23,414	FIM	33,719	AUD	129,997
XEU	200,482	NOK	24,823	ZAR	32,419	BRL	111,646

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa durante o exercício foi de 265 empregados, não existindo assalariados.



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

08 – Imobilizações incorpóreas

A conta de despesas de investigação e de desenvolvimento, contém os valores despendidos com o projecto informático de gestão integrada de estaleiros.

10 – Imobilizações incorpóreas e corpóreas

a) Activo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reclassificações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	24.065		1.629			25.694
Total	24.065		1.629			25.694
Imobilizações corpóreas						
Edifícios e outras construções	714.626			237.783		476.843
Equipamento básico	1.074.070		7.110	820.546	4.637	255.997
Equipamento de transporte	183.392		13.356	24.843	3.816	168.059
Ferramentas e utensílios	4935			248	1.602	3.085
Equipamento administrativo	799.874		65.277	16.059	20.350	828.742
Diferenças de câmbio	44.524					44.524
Outras imobilizações corpóreas	10.757					10.757
Total	2.832.178		85.743	1.099.479	30.435	1.788.007

b) Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reclassificações	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	4.011		4.282		8.293
Total	4.011		4.282		8.293
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	407.734		19.057	237.784	189.007
Equipamento básico	1.038.480		6.911	820.816	224.575
Equipamento de transporte	95.362		21.562	25.753	91.171
Ferramentas e utensílios	4.765		47	1.850	2.962
Equipamento administrativo	635.418		61.728	34.116	663.030
Diferenças de câmbio	15.972		1.781		17.753
Outras imobilizações corpóreas	8.394		386		8.780
Total	2.206.125		111.472	1.120.319	1.197.278

12 – Reavaliação das imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas foram reavaliadas pela EDP ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei n.º 430/78	Decreto-Lei n.º 171/85	Decreto-Lei n.º 49/91
Decreto-Lei n.º 219/82	Decreto-Lei n.º 118-B/86	Decreto-Lei n.º 64/92
Decreto-Lei n.º 399-G/81	Decreto-Lei n.º 111/88	Decreto-Lei n.º 7/91



Em consequência da reestruturação da EDP e de forma a dar cumprimento aos aspectos de carácter legal, relacionados com a neutralidade fiscal, subjacente àquele acto, estas reavaliações relevam para efeitos fiscais, nomeadamente no que se refere ao cálculo das reintegrações do exercício.

14 - Outras informações relativas às imobilizações

Imobilizações implantadas em propriedade alheia 10.757

15 - Bens utilizados em regime de locação financeira

Viaturas ligeiras de passageiros 18.803

16 - Consolidação de contas

As contas são consolidadas na Empresa EDP - Electricidade de Portugal, S.A., com sede na Av. José Malhoa, Lote A-13, Lisboa.

23 - Dívidas de cobrança duvidosa

Clientes de cobrança duvidosa..... 8.097
Outras dívidas de terceiros 2.587

25 - Dívidas de e ao pessoal da empresa

Valores a receber 1.074

31 -- Compromissos financeiros

A responsabilidade actual projectada para a data prevista para a reforma é, em 31 de Dezembro de 1999, de 2.396 milhares de contos no que respeita a Complementos de Pensões de Reforma e Reformas Antecipadas e de 874 milhares de contos no que respeita a Actos Médicos.



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

Em 31 de Dezembro de 1999 a cobertura destas responsabilidades atinge cerca de 83% no que respeita a Complementos de Pensões de Reforma e Reformas Antecipadas, e cerca de 75% no que respeita a Actos Médicos.

A cobertura do restante destas responsabilidades será reconhecida nas contas da Empresa gradualmente, tal como definido nas normas internacionais, na base do período esperado de serviço dos beneficiários no activo.

No exercício foram reconhecidos os seguintes custos operacionais com Pensões 64,6 milhares de contos, e com Actos Médicos 67 milhares de contos.

Pressupostos utilizados no estudo actuarial realizado no exercício de 1999:

Taxa anual de desconto	6,50%
Taxa anual de rendimento do Fundo de Pensões	8,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada	40,00%
Taxa anual de crescimento dos salários	3,50%
Taxa anual de crescimento total das pensões	2,50%
Taxa anual de crescimento das pensões da Segurança Social	2,25%
Taxa de inflação	2,00%
Taxa anual de crescimento dos custos com saúde para 1999	6,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde para 2000 e anos seguintes	5,00%

32 – Garantias prestadas

Cauções prestadas	149.354
Empresas interligadas	7.353

34 - Movimentos das provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Cobranças duvidosas	2.587	7.600		10.187
Revisão contratação colectiva trabalho	4.000			4.000
Racionalização de recursos humanos	79.500		79.500	
Actos médicos	715.000	67.000	127.077	654.923
Total	801.087	74.600	206.577	669.110

(contos)



36 - Capital - n.º de acções e valor nominal

O capital está representado por 560.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos, totalizando 560.000 milhares de escudos.

37 - Capital - detentores

O capital subscrito é detido pelas seguintes empresas:

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.	50%	280.000
CPPE - Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, S.A.	50%	280.000

40 - Movimentos dos capitais próprios

(centos)

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Capital	560.000			560.000
Reservas				
Reserva legal	16.427	6.713		23.140
Reserva livre	240.000			240.000
Resultado líquido do exercício	134.253	283.283	134.253	283.283
Resultados transitados	65.363	8.650		74.013
Total	1.016.043	298.646	134.253	1.180.436

a) A proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 1999 é a seguinte:

(escudos)

Resultados Transitados	83.017.839
Dividendos	90.000.000
Órgãos Sociais	9.400.000
Trabalhadores	86.700.000
Reserva Legal	14.165.000
TOTAL	283.282.839



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

42 - Variação da produção

A variação da produção ocorrida no exercício foi a seguinte:

Existências finais	132.783
Existências iniciais	184.077
Diminuição do exercício	- 51.294

43 - Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

Conselho de Administração	40.038
Órgão de Fiscalização	2.280
Mesa da Assembleia Geral	235
TOTAL	42.553

44 - Vendas e prestações de serviços

A repartição do valor líquido das Vendas e das Prestações de Serviços, por actividades e por mercados (interno e externo) é a seguinte:

a) Prestações de Serviços - Mercado Interno

Estudos e Projectos	1.151.477
Gestão e Fiscalização	1.212.452
Outros serviços de engenharia	458.741
Outros serviços	21.267
	<u>2.843.937</u>

b) Prestações de Serviços - Mercado Externo

Países da CEE	
Estudos e Projectos	
Países fora da CEE	
Estudos e Projectos	135.836
	<u>135.836</u>
TOTAL	2.979.773



45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios (contos)	
	1999	1998
Juros suportados	399	993
Diferenças de câmbio desfavoráveis	52	79
Serviços bancários	960	786
Outros custos e perdas financeiras		
Resultados financeiros	35.638	25.316
Total	37.049	27.174

Proveitos e Ganhos	Exercícios (contos)	
	1999	1998
Juros obtidos	30.836	25.942
Diferenças de câmbio favoráveis	5.382	2
Desconto pronto pagamento obtido	831	1.230
Outros proveitos e ganhos financeiros		
Total	37.049	27.174

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios (contos)	
	1999	1998
Donativos		
Perdas em imobilizações	6.080	10.985
Multas não fiscais		
Indemnizações por despedimentos	24.407	9.782
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.953	1.184
Insuficiência estimativa impostos sobre lucros		710
Prémios extraordinários para pensões		
Outros custos e perdas extraordinários	24.355	81.860
Resultados extraordinários	236.595	64.835
Total	293.390	169.356

Proveitos e ganhos	Exercícios (contos)	
	1999	1998
Ganhos em imobilizações	54.615	39.959
Reduções de amortizações e provisões	206.577	127.819
Correcções relativas a exercícios anteriores	948	737
Excesso estimativa para impostos	30.718	841
Outros proveitos e ganhos extraordinários	532	
Total	293.390	169.356



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

48 - Outras informações

a) Cash Flow (Meios libertos líquidos)

Resultados líquidos	283.283
Reintegrações	115.753
Provisões.....	<u>-131.977</u>
Total	267.059

b) Acréscimos e diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 1999:

Acréscimo de proveitos	2.548
Custos diferidos	
Edifícios e outras construções.....	91.800
Rendas e alugueres	2.796
Outros não especificados	<u>4.741</u>
Total	99.337
Acréscimos de custos	
Férias e subsídios de férias	219.591
Outros acréscimos de custos	<u>19.408</u>
Total	238.999
Proveitos diferidos	
Outros proveitos diferidos	<u>239.000</u>



c) Demonstração dos fluxos de caixa (Método directo)

		(contos)	
Actividades operacionais			
Recebimentos dos clientes	+		1.441.313
Pagamentos a fornecedores	-		734.930
Pagamento ao pessoal	-		1.215.451
Fluxo gerado pelas operações	=		-509.068
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-		11.726
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	-		-676.419
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	=		-1.197.213
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-		
Fluxos das actividades operacionais (1)	=		-1.197.213
Actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas	+	4.378	
Juros e proveitos similares	+	31.799	36.177
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	-		116.189
Fluxos das actividades de investimento (2)	=		-80.012
Actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	+	3.345.469	3.345.469
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	-		2.032.372
Amortização de contratos de locação financeira	-		5.852
Juros custos similares	-		1.403
Dividendos	-		30.000
Fluxos das actividades de financiamento (3)	=		1.275.842
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	+		-1.383
Efeito das diferenças de câmbio	+		
Caixa e seus equivalentes no início do período			1.988
Caixa e seus equivalentes no fim do período			605



Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 1999

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

(contos)

1. *Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:*

Não aplicável

2. *Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:*

	1999	1998
Numerário	266	611
Depósitos bancários e seus equivalentes	339	1.376

3. *Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias:*

Não aplicável

4. *Repartição do fluxo de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas:*

Não aplicável

5. *Outras informações:*

Não aplicável

d) Imposto sobre o Rendimento

O Grupo EDP é tributado em sede de IRC pelo lucro consolidado, conforme autorização concedida pelo Ministro das Finanças, por um período de cinco anos, com início em 1994.



e) Demonstração dos resultados por funções

(contos)

		Exercícios	
		1999	1998
Vendas e prestações de serviços	(+)	2.979.772	3.055.004
Custo das vendas e das prestações de serviços	(-)	2.281.862	2.048.531
Resultados brutos	(=)	697.910	1.006.473
Outros proveitos e ganhos operacionais	(+)	104.545	80.322
Custos administrativos	(-)	481.518	654.560
Outros custos e perdas operacionais	(-)	227.172	323.976
Resultados operacionais	(=)	93.765	108.259
Custo líquido de financiamento	(-)	-35.637	-25.317
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	(±)		
Resultados correntes	(=)	129.402	133.576
Impostos sobre os resultados correntes	(±)	146.639	45.273
Resultados correntes após impostos	(=)	-17.237	88.303
Resultados extraordinários	(±)	236.595	64.834
Impostos sobre os resultados extraordinários	(±)	63.924	-18.884
Resultados líquidos	(=)	283.282	134.253
Resultados por acção	(=)	0,506	0,240





Documentos de Apreciação e Certificação

44	Certificação Legal das Contas
46	Relatório e Parecer do Fiscal Único



Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da HIDRORUMO - Projecto e Gestão, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1999, (que evidencia um total de balanço de 2.873.485 contos e um total de capital próprio de 1.180.437 contos, incluindo um resultado líquido de 283.283 contos), a Demonstração dos resultados por naturezas, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da HIDRORUMO - Projecto e Gestão, S.A. em 31 de Dezembro de 1999, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Porto, 10 de Março de 2000

Marques da Cunha, Arlindo Duarte e
Associados - S.R.O.C. N° 52
representada pelo Dr. Joaquim Manuel
Marques da Cunha - ROC N° 266



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas:

De acordo com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso Relatório e Parecer sobre a fiscalização das contas da sociedade HIDRORUMO - Projecto e Gestão SA, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

No desempenho das nossas funções, acompanhamos durante o exercício com a regularidade e extensão consideradas convenientes, as actividades da Empresa, e procedemos, por amostragem e com a profundidade necessária à verificação e análise dos registos contabilísticos e documentos de suporte e de valores patrimoniais, tendo sempre obtido do Conselho de Administração e dos Serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos que lhes solicitamos.

O Relatório da Administração e as Contas explanam com suficiência e clareza a evolução das actividades da Empresa no exercício em apreço, pelo que consideramos que os mesmos satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a sua situação financeira, pelo que emitimos nesta data a respectiva Certificação Legal das Contas, cujo texto faz parte integrante deste Relatório.

Foram cumpridas as formalidades legais e dos estatutos da sociedade sobre a

prestação das contas e fiscalização da sociedade.

Neste sentido, somos de PARECER que os senhores accionistas:

- a) - aprovem o Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1999;
- b) - aprovem a Proposta de aplicação dos resultados obtidos, contida no Relatório de Gestão;
- c) - procedam à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da sociedade, nos termos do art. 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Porto, 10 de Março de 2000

Marques da Cunha, Arlindo Duarte e
Associados, SROC nº 52
representada pelo Dr. Joaquim Manuel
Marques da Cunha, ROC nº 266

Edição HIDRORUMO
Projecto e Gestão, S.A.
Rua do Bolhão, 36 - 4000-111 PORTO

Produção Gráfica MODELO - Artes Gráficas
R. França Júnior, 439-441
4450 Matosinhos
Tel.: 22 939 87 10 • Fax: 22 939 87 19

Tiragem 500 exemplares

ISSN 0873-8882

Depósito Legal 89267/95
Agosto de 2000

